



AVENÇA

VILAVERDENSE

QUINZENARIO CATÓLICO E REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654)

PROPRIEDADE:

Confraria de Nossa Senhora do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Padre Severino Pereira Fernandes
Telef. 92123 — Residência Paroquial de Prado — Braga

Problemas da crise da Lavoura

LVIII

A Região dos Vinhos Verdes ficou isenta da nova taxa de \$40 por litro de vinho. — Notável acção representativa da Comissão de Viticultura e dos Grémios

Era do conhecimento do público que a taxa de \$40 sobre o litro de vinho ia ser lançada, incidindo sobre os armazenistas e retalhistas, atingindo também a Região dos Vinhos Verdes.

O fim seria criar um fundo de intervenção da Junta Nacional dos Vinhos, de financiamento e retirada de vinhos do mercado.

O senhor Ministro da Economia, em notável nota oficial, justifica o lançamento dessa taxa, a título precário, na presente campanha.

A Região dos Vinhos Verdes, segundo o recorte dessa nota, e pelos motivos expostos, foi isentada, embora beneficiada pelo senhor Ministro com os impostos que a Junta cobra nesta Região a conceder à Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, para que possa organizar a possível intervenção. Transcrevemos a parte que diz respeito à nossa Região dos Vinhos Verdes:

«V — A região dos vinhos verdes, através da sua Comissão de Viticultura, expôs ao Ministério da Economia os enormes inconvenientes da cobrança de taxa para a sua região. Conclui-se dessa exposição que, no entender da Comissão de Viticultura, esses inconvenientes não seriam compensados pelos benefícios da intervenção. O parecer da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes coincide com o ponto de vista que muitos grémios da lavoura e entidades das mais representativas da região dos vinhos verdes, comunicaram ao Ministério da Economia.

Aos Serviços Municipalizados



Na Vila de Prado há lâmpadas fundidas que causam muito transtorno ao público.

No lugar do Faial, junto ao posto de enfermagem do Sr. Pedro Ferreira Alves, há duas lâmpadas de iluminação pública fundidas que fazem muita falta.

Também junto da Capela do Bom Sucesso há outras duas lâmpadas que precisam de ser substituídas.

Segundo nos informam, houve «má vontade» dos empregados que há pouco andaram a fiscalizar a corrente eléctrica.

Será verdade? Custa-nos a acreditar... mas quando os factos são evidentes somos levados a chegar a essa conclusão.

O Ministério tem fundados receios de que o facto de não se entender à região dos vinhos verdes a operação de intervenção da Junta, através do financiamento imediato a todos os pequenos produtores da totalidade do seu vinho a 1\$50 por litro e da compra dos excedentes aos preços da tabela geral que seria corrigida de modo a que a menor graduação alcoólica característica dos vinhos verdes não implicasse uma redução do preço garantido, tem o Ministério fundados receios, dizia-se, de que o não se fazer a intervenção prejudique muitas das pequenas e débeis economias da região.

(Continua na 4.ª página)

Reunião do Clero de Vila Verde



No próximo dia 17 de Fevereiro haverá um encontro do clero do arciprestado de Vila Verde para tratar assuntos urgentes de ordem apostólica.

O local será o Seminário de Soutelo, a partir das 10 horas da manhã, hora da primeira sessão. Está previsto o almoço nesse mesmo Seminário, continuando nova sessão da parte de tarde.

Avisa-se o Rev.do Clero que a presença de todos é absolutamente indispensável.

O Arcipreste

Agradecemos

A «A Mutual do Norte», companhia de seguros que nos honrou com a oferta de um calendário.

— A «Oliva» pela oferta tradicional dos seus blocos.

Concílio e Colaboração

A 8 de Dezembro foi encerrado o Concílio Ecuménico Vaticano II, que, durante 4 anos, manteve desperos muitos espíritos, mesmo de não-católicos, e correu a imprensa mundial. Antes, porém, que se extinga o nosso entusiasmo, façamos uma breve reflexão sobre um dos seus aspectos, cheio de consequências para a nossa vida: o Concílio, obra de colaboração.

Quem, anos atrás, sonhava tão grandes mudanças na Igreja?! A renovação atingiu quase todos os sectores da vida da Igreja, mesmo os mais delicados e sagrados, como a Liturgia. A salvação é e será sempre por Cristo, pois não foi dado aos homens outro nome em que pensam ser salvos. A religião não muda, como por vezes se diz. Mas muda a maneira de apresentarmos o mistério e obra de Cristo, a fim de o tornar mais compreensível aos homens de hoje, pondo-o dentro das suas preocupações e problemas. Em si mesmo, Cristo é sumamente interessante. Mas corremos o risco de o tornar sem interesse para os homens, se não O apresentamos

«A Voz do Pastor»

Entrou no 46.º ano de existência o semanário «A Voz do Pastor» órgão da diocese do Porto, paladino da verdade, que se lê com sofreguidão desde a primeira à última página.

Daqui lhe endereçamos os nossos parabéns e fazemos votos tenha uma longa existência.

enquadrado na vida real do homem de cada época e ambiente, como alguém que está empenhado na sua sorte.

O actual esforço de renovação na Igreja destina-se a apresentá-la, à imagem de Cristo, seu fundador e modelo, simples e pobre, realmente ao serviço da humanidade, solidária dos que sofrem e trabalham para o bem dos homens.

Como frutos visíveis do Concílio talvez não conheçamos mais que certas adaptações na Missa. Mas quem acompanhou os debates do Concílio durante as suas 4 sessões

(Continua na 4.ª página)

Algum progresso vai chegar à Sede do Concelho de Vila Verde

Tem se falado muito no progresso da Sede do Concelho, até agora tão abandonada, nos últimos anos, pelas entidades oficiais e pela falta de iniciativas sensatas particulares.

Diz-se que está para breve o começo da construção do edifício do Palácio da Justiça, onde ficarão instaladas as Conservatórias do Registo Civil e Predial e o Notariado.

Também se propala a compra dos terrenos para a construção da escola e Cantina, de que já se dava, com certo, o início da construção em 1963; por nós não acreditarmos nisso, tentaram dar-nos uma tarefa inflamatória e cantoniam num jornal de Braga. Temos pele muito dura.

Estará para breve, o calçamento da Feira Nascente e a construção de esgotos no restante Campo da Feira, para posteriormente ser calçado.

É de inteira justiça, porque está pior do que muitas calcetas das aldeias, onde houve quem puxasse a brasa para a sua sardinha.

Torna-se a falar na construção das casas dos Magistrados, na Avenida Doutor Machado Vilela, mas falatório dos últimos vinte anos.

Vislumbra-se que a futura Casa do Povo de Vila Verde venha a construir, com a muita ajuda das entidades oficiais, à altura, e que muito se poderá ao desenvolvimento e formação das nossas povoações. Poderá dar cinema semanal instalar uma teleescola; e ser um lugar de convívio e de cultura.

Novas esperanças e realizações

Vai ser construído, nos terrenos do Grémio da Lavoura, a Adega Corporativa do Concelho.

Para já, na iniciativa particular, teremos as novas instalações modernas da Pastelaria do Bar Vila-verdense, que ficarão a honrar a terra e num bom local.

(Continua na 4.ª página)

Delegado do Ministério Público na Comarca de Vila Verde

O senhor Dr. António Cândido da Silva Gomes, que exerceu, distinta e integerramente, o cargo de delegado do Ministério Público de Vila Verde, foi promovido à primeira classe, sendo colocado na Comarca do Porto.

Sua Excelência conquistou a simpatia, a admiração e gratidão dos vilaverdenses, pela sua maneira amável de conviver, pelo seu zelo, pela justiça e espírito de humanidade.

Vai-lhe ser prestada homenagem de gratidão. «O Vila-verdense» associa-se à família forense e presta também a sua homenagem ao ilustre magistrado, antevendo-lhe uma carreira brilhante.

A Legião Portuguesa,

no Ano das comemorações do 40.º ano da Revolução Nacional, prepara-se para marcar presença

O senhor Tenente Pimenta de Castro, em tão boa hora, veio comandar a Legião Portuguesa, neste Concelho, e torná-la a única pedra fundamental da con-

servação e renovação do ideal nacionalista no Concelho de Vila Verde, quando deixaram cair os outros organismos responsáveis, por incúria e exclusivismo de políticas preocupados em conservar-se, mesmo com a ruína das instituições.

Ao menos, a elite dos rapazes novos formou uma geração nacionalista, enquadrada na Legião, com disciplina militar e como com o ideal da política nacional.

O dinâmico comandante continua a apelar para os novos vindos das fileiras do exército, caldeados pelo entusiasmo nacionalista da África, a fim de que venham para as fileiras nacionalistas da Legião, onde se conservarão no serviço dos ideais da Pátria.

Basta que se dirijam, por escrito, ao quartel, em Vila Verde, ou à Sede da Legião, em Braga, porque receberão imediatamente instruções.

No dia 27 de Março, em Vila Verde, a Legião vai promover, a cerimónia da Comunhão Pascal, na Igreja Matriz da Sede do Concelho, e conjuntamente, a

(Continua na 4.ª página)

Notas de Lisboa

Evolução

Ver homens de todas as categorias sociais (empregados de escritório, funcionários públicos, médicos, advogados, etc.) preocupados com a culinária doméstica e com os restantes e variados assuntos caseiros, que o mesmo é dizer, com o problema das criadas — é coisa que não espanta nada as novas gerações mas causa certa moza à gente mais idosa. Um advogado meu conhecido mecanizou a sua vida particular e, ao domingo, dá Feriado à mulher: ele e os dois filhos, estudantes do liceu, fazem o almoço e lavam a louça; no fim vão todos passear e à noite jantam no res-

taurante. Um médico também meu conhecido, segue prática idêntica. Como eles, uma enorme multidão assim procede — não pensando sequer em ter criadas. E mal daqueles que assim não fazem!

Não se deve esquecer que os «generais» que perdem as «batalhas da vida» não são propriamente os menos aptos, mas, sim, os que não se adaptam à evolução constante das condições da vida colectiva, isto é, os que não evoluem com elas.

(Continua na 2.ª página)

Notas de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

Se me perguntarem que interesse tem para a Província uma situação que — segundo julgo — só em Lisboa está abertamente declarada, eu responderei que faço estas referências para que os meus contemporâneos que ainda não conhecem a dita situação vão pondo as barbas de molho porque mais dias menos dia terão de a enfrentar.

A elevação geral do nível de vida resultante do desenvolvimento da indústria, e, consequentemente, do comércio, e de outros factores de feição económico-social desnecessários de mencionar por demasiado conhecidos, darão em breve o golpe final nas clássicas *sopeiras* — que em Lisboa são já um luxo a que uns não chegam e que outros voluntariamente dispensam. As próprias mulheres a dias, que são hoje o grande recurso, começam a rarear e a exigir remuneração cada vez mais elevada, além de não concederem um simples minuto além do horário que praticam.

Quem lucra são as empresas que exploram restaurantes, bares, cafés, "auto-serviços", e quaisquer outros estabelecimentos onde se possa comer. Eu, apesar de ter ainda uma pequena criada, almoço habitualmente num restaurante próximo do local do trabalho. Esse restaurante, ainda há cerca de um ano, tinha sempre mesas vagas. Hoje, tudo mudou. Há dias, quando acabei de almoçar, dei-me ao trabalho de contar as pessoas que, em pé, aguardavam que vagasse mesas. Eram apenas... dezassete!

Claro que este padrão de vida, imposto pelas necessidades modernas, dispersa as famílias durante quase todo o dia e tem sérias implicações quando adoece a dona da casa: por isso os hospitais e as casas de saúde não vão chegando para as encomendas porque são o recurso adequado para ocorrer às dificuldades resultantes desta hipótese. Enfim, inconvenientes das grandes cidades em que é intenso e absorvente o ritmo de vida nelas verificado. Em compensação é

indiscutível que têm vantagens impossíveis de existir nos meios pequenos. Mas não é delas que vou falar. Quis apenas aludir a uma vertiginosa evolução que acabará por atingir esses pequenos meios. A situação focada é, aliás, a que já existe há muito em inúmeros países.

De início, o que é preciso é boa disposição, ou seja, **espírito desportivo**: depois, o hábito faz o resto e apaga da memória o rípanço dos tempos idos em que o homem, a respeito de bifes e de bacalhau cozido com batatas, só tinha o trabalho de dar ao dente e nem sequer sonhava com a irritante complicação do acto seguinte que, obviamente, é o da lavagem da louça!

E por aqui ficam as «NOTAS» de hoje — que são uma espécie de carta aberta aos graves senhores de meia-idade que não sentem ainda estes problemas, porque os não vivem, mas que, tudo o que leva a crer, lhes não poderão fugir. É só questão de tempo. Eu cá, quanto a mim, já estou de peito feito; e embora não tenha ciência nem arte para transformar estas «NOTAS» numa útil acção culinária, também não tenho medo de morrer de fome se um dia me vir obrigado a cozinhar! A Lisboa devo este meu progresso!

M. da C.

A' Volta do Mundo

(Continuação da 4.ª página)

— O grande cantor Sacha Distel vai converter-se ao catolicismo, estando agora a estudar religião. Afirma o cantor: «Ao converter-me ao catolicismo faço o consciente de adquirir uma dupla responsabilidade: a minha própria e a de educar meu filho, o pequeno Laurent, na religião de Jesus Cristo».

— Segundo notícias da imprensa, na Colômbia 212 médicos protestam contra o control artificial da natalidade. Este racionamento — diz-se no jornal «Avvenire d'Italia» — leva consigo «uma tremenda responsabilidade diante do juízo de Deus».

Concílio e Colaboração

(Continuação da 4.ª página)

Porque ela «é como que o sacramento ou sinal e o instrumento da íntima união com Deus e da união com Deus e da unidade de todo o género humano em Cristo», as condições do nosso tempo tornam mais urgente que a Igreja realize a sua missão, cumpra o seu dever, «para que deste modo os homens todos, hoje mais estreitamente ligados uns aos outros pelos diversos laços sociais, técnicos e culturais, alcancem também a plena unidade em Cristo» (Artigo 1 da *Constituição sobre a Igreja*). Daí que vários documentos do Concílio insistam na unidade e colaboração de todos os membros da Igreja, clero e leigos, sobretudo nos trabalhos apostólicos.

Referindo-se aos padres, diz o artigo 28 da *Constituição sobre a Igreja*: «Em virtude da comum sagrada ordenação e missão, todos os presbíteros estão entre si ligados em íntima fraternidade, que espontânea e livremente se deve manifestar no auxílio mútuo, tanto espiritual como material, pastoral ou pessoal, em reuniões ou na comunhão de vida, de trabalho e de caridade». E mais à frente: «Dado que o género humano caminha hoje cada vez mais para a unidade cidade civil, económica e social, tanto mais necessário é que os sacerdotes em conjunto e sob a direcção dos Bispos e do Sumo Pontífice, evitem todo o motivo de divisão, para que a humanidade toda seja conduzida à unidade da família de Deus».

Quando se verá essa colaboração sincera do clero entre si e com os leigos? Da união provém força e obras mais perfeitas. Neste espírito é que o Santo Padre criou o Sinodo Episcopal.

A fraternidade perfeita do Céu tem que começar-se já na terra, nas obras de cada dia.

Vitalino Dantas

Tribunal Judicial DE Vila Verde Anúncio

Por sentença de 22 de Janeiro de 1966 proferida nos autos de acção especial de justificação de ausência que Miquelina Duarte e marido Eduardo de Almeida; Ana Joaquina Duarte e marido António Joaquim Fernandes; Rosa Adelaide Duarte e marido Amândio António da Silva, todos lavradores, residentes na freguesia de Freiriz, desta comarca, com excepção de António Joaquim Fernandes, que, actualmente, reside em França; João Duarte e mulher Maria de Sousa, ele, actualmente, a residir no Brasil e ela na freguesia de Arcozelo, desta comarca; e Maria do Rosário Duarte e marido António Evangelista da Silva, lavradores, residentes na referida freguesia de Arcozelo, moveram contra Francisco António Duarte, solteiro, maior, com a última residência conhecida no lugar de Cerdeiras, freguesia de Freiriz, desta comarca, e agora ausente em parte incerta, foi julgada justificada a sua ausência, sem notícias, há mais de trinta anos, relativamente a 30 de Agosto de 1963, mandando entregar, sem caução, aos Autores referidos os bens que a este foram adjudicados no inventário de sua mãe Maria Adelaide Duarte, falecida a 30 de Agosto de 1963, que correu pela 1.ª secção deste Juízo. Vila Verde, 24 de Janeiro de 1966.

O escrivão de Direito da 2.ª secção,

a) António Monteiro

Verifiquei: —

O Juiz de Direito,

a) Alberto Baltazar Coelho

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 4.ª página)

As intenções da nova taxa são admiráveis, mas elas cumprir-se-iam, pelo menos na nossa Região, de vinhos característicos, e em benefícios palpáveis?

Estamos ainda lembrados dos atrasos de pagamentos na última grande intervenção na nossa Região; lemos constantemente queixas nos jornais de atrasos de pagamentos nas outras Regiões, e alguns clamorosos.

Embora o imposto fosse sobre retalhistas e armazenistas, dada a fatura de vinhos existentes nas adegas, e a falta de procura, o preço dos vinhos caía imediatamente.

Os taberneiros faziam, como os marchantes no tabelamento das carnes. Estes vendem mais caro do que a tabela, porque o gado está caro, pagam mais barato por causa do tabelamento, e engolem a taxa do abate, que era para os lavradores.

Os taberneiros compravam mais barato, para descontar os \$40 em litro ao produtor, e vendiam mais caro ao consumidor para tornar a descontar os mesmos \$40.

O preço dos vinhos verdes, à volta dos mil escudos, não é compensador, como está a decorrer. Se a taxa provocasse uma baixa, seria mais miséria para os lavradores.

Será preferível para a Comissão, ajudada pelo Ministério da Economia e com boa administração, faça a intervenção que puder, e deixe o resto à sorte de Deus, a ver quando vem o ano de fraca produção, do que novo imposto, que pode ao fim e ao cabo, fixar residência. Gato escaldado da água fria tem medo.

Os lavradores ficam reconhecidos aos seus Grémios e à Comissão de Viticultura esta boa representação.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Informações da Redacção de "O Vilaverdense,"

Cartas que nos escrevem

— Mário Rodrigues Gonçalves, soldado n.º 3040/64, ausente em Moçanda, Angola, contando um pouco da sua vida de soldado.

Obrigado, e esperamos vê-lo por cá brevemente. A vida de soldado é dura mas depois deixa saudades, como acontece aos que já por cá andam.

Visitas

Tivemos o prazer de receber na nossa redacção o Sr. José Queirós da Silva, de Marrancos, nosso correspondente em Paris, que se veio despedir e garantir novamente a sua preciosa colaboração. Gratos pela gentileza.

Pagamento de Assinaturas

D. Josefa Fernandes Pereira (Soutelo), até 11-10-966; António Domingues Vaz (Lage), até 19-3-966; António Lopes (Lage), até 19-3-966; D. Antónia Lucia Gonçalves da Silva (Lage), até 19-3-966; António Silva Domingues (Lage) até 19-3-966; João Barros (Lage) até 19-3-966; José António G. A. Estrada (Lage), até 19-3-966; José Esteves de Araújo (Lage), até 1-4-966; Manuel Ferreira Seara (Lage), até 13-1-965; D. Noémia Laura Fonseca (Lage), até 19-3-966; D. Rosa Alves Ferreira (Lage), até

19-3-966; Manuel de Araújo (Nogueira, em França), até 4-10-666; Manuel Joaquim de Magalhães (Moçambique), até 19-3-966; João Baptista de Sousa Gouveia (Prado), até 19-3-967; António Coelho Gomes (Goães), até 19-3-965; Carlos Maria Esteves (Moçambique), até 19-3-970; Augusto Meireles Peixoto (Brasil), até 29-12-966; Fernando Azevedo Pimentel (Brasil), até 24-11-966; Manuel de Jesus Martins de Oliveira (Brasil), até 19-3-966; Silvestre O. Simões Barbosa (Prado S. Miguel) até 31-8-966; Francisco da Mota (Canadá) até 17-9-966; Francisco José Lobo (Aboim), até 3-2-965; Delfim da Costa Veloso (Lisboa), até 11-5-964; Álvaro Gonçalves (Guiné), até 10-10-966; P.º João Alves de Oliveira (Couceiro) até 8-11-966; José Brito Gonçalves (Viana do Castelo), até 10-1-967; Manuel Rodrigues Lourenço (França), até 11-1-967; José Queirós da Silva (França) até 21-9-966; José Rocha da Costa (Lisboa), até 1-1-967; Tenente Manuel José Correia (Lisboa), até 19-3-967.

Vales

Acabamos de receber um vale pagável em Braga. Algumas vezes vêm pagável em Vila Verde. Sejam nossos amigos, poupando-nos tempo e dinheiro, enviando os vales pagáveis em Prado. Agradecidíssimos.

ARMAS DE CAÇA

A Firma Sebastião Santos da Cunha, Lda — Casa Loureiro —, de Braga, está interessada em saber da existência d'armas que tenham a gravação do Saudoso Senhor Sebastião Santos da Cunha, agradecendo o favor de lhe darem notícia daquela existência para a sua sede à Rua D. Diogo de Sousa, em Braga

CASA GOMES

DE João Barbosa Gomes

CAMPO DA FEIRA VILA VERDE (Minho)

Fazendas de Lã, Algodão e Miudezas

Orlon, Dralon e Tirilene só nesta Casa Artigos de Criança — Sempre novidades e bons preços

Agente da Sociedade Portuguesa de Seguros Correspondente em Vila Verde do Banco Português do Atlântico

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100 TELEFONE, 22305 BRAGA

O melhor café e o



da Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

— | —

TELEFONE, 22013 BRAGA

FÁBRICA CASA NOVA

Artigos em cimento armado

Argolas para poços - Peças para minas - Barricas - Vigamentos

Manuel José de Sá Barros

Couceiro (Calvário) Telef. p. f. 38155 VILA VERDE

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade» Azelles, Mercerie, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, adubos e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde TELEFONE, 92115 PRADO

A's Donas de Casa

Visitem a secção de Louças da Princesinha

Lindos Serviços

Jantar — Café — Chá — A'guas e Licores

Telef. 92110 Vila de Prado

**SE VAI
EMIGRAR...**

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações
dirija-se ao escritório da
TAP mais próximo

Em FARO:
Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO:
Praça D. Filipa de Lencastre, 3

Em LISBOA:
na Praça Marquês de Pombal, 3-r/c. Esc.
ou pelos telef. 591 01 e 421 10

A TAP organizou, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA



TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



**Tribunal Judicial
de Vila Verde**

Anúncio

(1.ª Publicação)

No dia 12 de Março próximo, às 10 horas, à porta do tribunal judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do tribunal judicial da comarca de Braga e extraída da execução sumária que Maria Luiza da Silva Marinho e marido Dr. Luís Gonzaga Vieira de Castro Caseiro, ela doméstica e ele advogado, residentes na cidade do Porto, e Maria Eduarda da Silva Marinho e marido Alfredo Cândido Vieira Caseiro, ela doméstica e ele industrial, residentes na Rua Engenheiro Arantes e Oliveira n.º 63, da cidade de Braga, movem contra António Magalhães Ferreira e mulher Florinda Ferreira da Silva, ele ausente em parte incerta da África e ela residente à Rua da Escola Normal N.º 110 - 5.º - Direito, da cidade do Porto, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àqueles executados: "Bouça do Penedo do Mochó, de terra de mato com pinheiros, situada nos limites de S. Mamede de Escariz, desta comarca, que confronta do Nascente com António Joaquim Moreira e outros, do Norte com o prédio de António de Magalhães, do Poente com o prédio de António Estrada, descrita na Conservatória do Registo Predial, no N.º 27.376 do livro B - 70, a fls. 46 v.º e inscrita na matriz predial rústica sob o art. 770, a qual entra em praça por esc. 9.275\$00. Vila Verde, 2 de Fevereiro de 1966.

O escrivão de Direito da 2.ª secção,

a) António Monteiro

Verifiquei: -

O Juiz de Direito,

a) Alberto Baltazar Coelho.

Fábrica de Bordados Regionais

DE

Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: - Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: - Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais
LUGAR DA PONTE - Prado Telef 92147 BRAGA

Vila de Prado

Realizou-se no dia 2 de Fevereiro a festa da Padroeira, Nossa Senhora da Purificação.

De manhã, depois da bênção das velas, houve Missa cantada e sermão, pregado pelo Rev.º P.º Américo Ferreira Alves.

Nesse mesmo dia, às 9 horas, a Conferência Vicentina de Senhoras mandou também celebrar uma Missa em honra de Nossa Senhora da Purificação, titular da mesma Conferência.

— Encontra-se na maior lástima possível devido ao muito trânsito de camiões pesados, a calceta que vai para o lugar da Estrada. Se não se atende com urgência a este desconcerto fica intransitável.

— Seguiu para Lisboa, a fim de conluir o seu tratamento, o Sr. Dr. Lucíolo Andrade Coelho que há pouco se sujeitou a melindrosas operações mas de que ficou bem, facto com o qual nos congratulamos sumamente.

— Segue em ritmo de entusiasmo, a campanha para a cobertura da Igreja Nova. As comissões espalhadas por todos os lugares, vão batendo a todas as portas que se abrem generosamente.

Do estrangeiro, em ritmo crescente, chegam nos as adesões dos Pradenses. O jornal paroquial relata pormenorizadamente o decorrer da Campanha.

— No lugar de Pontido, na casa do Sr. Manuel Barbosa Faria, deflagrou um incêndio que destruiu o rés do chão com todos os haveres existentes

Pico de Regalados

No número anterior dizíamos que muitas pessoas desta região de Regalados estavam preocupadas por causa da grande catástrofe que se sentiu no Rio de Janeiro e outras cidades da nação irmã onde se encontram tantas pessoas a trabalhar para melhorar as condições económicas dos seus agregados familiares.

Neste número podemos dar a consoladora notícia de que não há conhecimento de ser atingida qualquer pessoa desta terra. É motivo para dar graças ao Senhor que mais uma vez manifestou a sua grande misericórdia para com os nossos queridos ausentes. Continuaremos a rezar por eles e para que o Senhor continue a abençoá-los.

Coucieiro

Comemorando o primeiro aniversário da morte do Sr. Amadeu Calheiros Martins, proprietário nesta freguesia, falecido na cidade de Lisboa, o ano passado, a que foi sua esposa, Sr.ª D. Elvira Garriga Gomes Cardoso Calheiros Martins, mandou cantar o ofício fúnebre com missa pela alma de seu saudoso marido.

Assistiram dez sacerdotes, sendo alguns do nosso arceprelado de Vila Verde e outros de Amares. O Sr. P.º João Alves de Oliveira, pároco desta freguesia empregou os melhores esforços para que este acto litúrgico de corresse com toda a piedade. Comungaram muitas crianças e

bastantes fiéis pela mesma intenção. Mais uma vez os sentidos pêsames à Sr.ª D. Elvira que promoveu estas exéquias solenes pela alma de seu chorado marido.

São Vicente

No dia 22 de Janeiro, dia do padroeiro desta freguesia, realizou-se mais uma vez e com todo o brilho o sagrado lausperene, sendo precedido dum tríduo de pregações confiadas ao Sr. P.º Jorge, dinâmico pároco de São Vicente da cidade de Braga. No dia 21 realizou-se o confesso, ao qual acorreu grande número de fiéis desta freguesia.

Na hora regulamentar iniciou-se a missa cantada com comunhão solene de crianças que foram preparadas para este dia solene da sua vida pelo Dr. Bento Duarte de Araújo, ilustre pároco desta freguesia. Durante a noite e o dia seguinte não faltaram os adoradores que prestaram homenagem ao Senhor que se encontrava no trono, rodeado por grande número de velas e lâmpadas eléctricas e perfumadas flores artisticamente dispostas pelas briosas zeladoras.

Os nossos parabens ao pároco e a todos aqueles que com ele colaboraram para o brilho do sagrado lausperene.

Sande

No lugar de Sande de Baixo faleceu quase repentinamente Carolina de Abreu, viúva de António Manuel da Silva, falecido há perto de dois anos.

Realizou-se o funeral na igreja paroquial com a assistência de cinco sacerdotes.

Paz para a sua alma e sentidos pêsames à sua família. A falecida tinha 77 anos de idade.

— Na casa de Bouças desta freguesia também faleceu a Sr.ª D. Maria das Dores de Freitas Sousa e Brito que tinha 89 anos de idade. Já se encontrava doente há muito tempo e durante a sua longa doença foi carinhosamente tratada pela família.

O funeral foi uma grande manifestação de simpatia pela veneranda velhinha que toda a gente estimava. Os ofícios fúnebres foram realizados na igreja de Vilarinho e o seu cadáver foi inhumado em jazigo de família no cemitério da mesma freguesia.

Tomaram parte dez sacerdotes, tendo assistido também o Sr. P.º Elísio Fernandes de Araújo, ilustre Director do Colégio D. Diogo de Sousa da cidade de Braga.

Paz à sua alma e sentidos pêsames aos seus filhos Augusto e António Abel da Silva Freitas, não esquecendo seu neto António, brioso estudante da Universidade de Coimbra e todos os outros que tinham pela avó grande consideração e estima.

Atães

Na Casa da Laura de antigas tradições faleceu quase repentinamente a Sr.ª Elisa de Araújo Marques, com a idade de 65 anos, casada com António da Mota. Realizou-se o funeral na igreja paroquial com a assistência de seis sacerdotes. Era uma pessoa muito estimada, pois era dotada de boas qualidades. Paz à sua alma e pêsames à família. — C.

Lendas de Portugal

O tomo n.º 31 desta ininteressante obra que a «EDITORIAL UNIVERSUS» vem publicando com a maior regularidade, e cuja autoria é do escritor Gentil Marques, que se devotou carinhosamente ao estudo e recolha das tradições orais do Povo Português, naquilo que elas tem de fabuloso e de real — insere três das mais lindas lendas que exaltam e definem o génio criador, imaginativo e supersticioso da gente lusitana.

Não nos ocuparemos na descrição dessas lindas histórias, de beleza poética e de paixões amorosas. Seria tirar-lhes o interesse e o encanto que o autor soube dar-lhes — e que o leitor só pode servir através de tão autorizado narrador. Diremos apenas, tocando ao de leve no cerne dessas histórias, que a das *Amendoeiras em flor* exprime a harmonia de duas almas de raças diferentes — cuja felicidade acabaria por ser quebrada cruelmente, se o tempo não interviesse na solução salvadora que definitivamente assinalou a perenidade de dois apaixonados.

A lenda do *Almocreve de Estói* evoca as princesas mouras encantadas em certos lugares do Algarve — e que esperam que o acaso ponha termo ao seu fadário, restituindo-as à vida que elas viveram São histórias que as avós contam aos seus netos, e que eles ouvem maravilhados; mas o poder evocativo do autor desta obra torna-as também adorável ao adulto. Vale a pena conhecer a odisseia dum pobre almocreve — odisseia cheia de emoção e dramatismo, que só não acabou em tragédia pela piedade generosa da moura encantada a quem ele faltou com a sua palavra...

Finalmente, a lenda da *Formosa Helena*, filha de um rei cristão, que é, pela primeira vez despertada para o amor em presença de um cavaleiro guapo, varonil, valente como as armas, que vence todos os adversários no torneio a que assistiram a princesa e o seu pai.

E neste romance amoroso, em que as surpresas inesperadas surgem, que decorre a acção da lenda cujo termo só pode ser verdadeiramente avaliado seguindo a narrativa do escritor.

As lendas a que nos referimos são ilustradas com desenhos e extratextos expressivos, assinados por Martins da Costa, António Sampaio e Luís Osório.

No final de cada lenda o leitor pode ler as notas e comentários que esclarecem muitos pontos das narrativas, tanto no aspecto geográfico, como histórico, bem como sobre personagens e sucessos que neles figuram.

Marancos

Partem amanhã, para França, desta simpática aldeia, os Srs. Francisco Pereira de Macedo, Manuel da Silva, seu irmão Avelino da Silva, e José Queirós da Silva, estes dois nossos prezados assinantes do jornal. Desejamos-lhes boa viagem e feliz regresso.

— Realizou-se no dia 2 e 3 de Fevereiro a tradicional festa em honra de S. Brás que costuma juntar muitos forasteiros e devotos do milagroso santo.

Houve Missa cantada, sermão, música e a presença de uma corporação da G. N. R. a abrilhantar a festividade. — G.



A Terra Ressuscita

Está moribunda. Mas não está morta.

Pode transformar-se num autêntico jardim.

Bacalhau com batatas é um bom e grande prato da cozinha portuguesa, se fôr comido com azeite! *Com muito azeite e bom.*

Trigo, milho, frutas, olivais, vinhas, tomates e batatas são grandes culturas e podem ter boas colheitas, magníficas produções, se forem bem adubadas, com bastantes e bons adubos.

Nitrolusal, Nitrato de Cálcio e Nitrapor, de Nitratos de Portugal, são bons adubos. São os adubos das boas colheitas! São os adubos dos 4 **NNNN**.

Como quer ter boas produções sem adubar bem?

Utilize bons adubos para melhorar os seus rendimentos e os do País.

Não poupe nos adubos!

NOTA: No anúncio de Janeiro o título do anúncio, por lapso, saiu Economia Nacional quando de facto era **Economia Irrracional.**

PREÇO ANUAL DA ASSINATURA	
Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
(via aérea)	145\$00
Outras Nações (via marítima)	70\$00
(via aérea)	165\$00

(O pagamento deve ser sempre adiantado)

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

No entanto, perante a posição assumida e dadas as características tão peculiares do vinho verde, decidiu-se que a região não pagará a taxa e, em consequência, não será abrangida pelo benefício da intervenção. Diz-se benefício porque a taxa só cobrirá um parte dos encargos e prejuízos globais que se prevê resultarem da intervenção que se faz, apenas e só, para que os preços do vinho não caiam verticalmente em prejuízo de ruína para uma economia agrícola que, por todos os modos, este Ministério tem procurado, ultimamente, fortalecer.

Data a atitude da região que vem tornar menor o custo que havia sido estimado para a intervenção global da Junta Nacional do Vinho, o Ministério da Economia toma, mesmo, a iniciativa de, a título transitório, decidir que a Junta Nacional do Vinho conceda à Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes um subsídio igual à receita proveniente das taxas que serão cobradas este ano sobre os vinhos verdes por força dos Decretos n.º 45 215 e 45 675, de 24 de Agosto de 1963 e de 23 de Abril de 1964, e que constituem receita ordinária da Junta. Esse subsídio destina-se a permitir à Comissão de Viticultura exercer, na região, o apoio ao mercado que julgo conveniente.

Inferre-se, da nota oficial e do que já era do domínio público, que os Grémios da Lavoura, o Grémio dos Armazenistas, o dos Retalhistas, e a Comissão de Viticultura, reuniram-se, estudaram o assunto, expuseram ao senhor Ministro da Economia o que melhor lhes parecia para representação dos seus associados e da Região, e foram atendidos.

Vê-se o poder representativo e ilucidativo dos nossos organismos oficiais e corporativos, quando agem conscientemente e com homens que sabem cumprir o seu dever.

Apelo urgente à Viação Auto-Motora



Estudantes a pé

Causara-nos bastante estranheza que dezenas de estudantes, à quarta-feira e ao sábado, viessem a pé na estrada Braga-Prado, o que não acontecia em outros dias. Só agora que oferecemos «boleia» soubemos o motivo e fazemos um apelo urgente à Viação Auto-Motora, a pedido desses mesmos estudantes.

Que se passa?

Segundo nos dizem eles, umas quatro senhoras professoras (bem intencionadas, com certeza!) pediram para que a camioneta das 12,50 h. se mudasse para as 12 25 h. para chegarem a tempo à Escola.

Mas que aconteceu?

As aulas no Liceu acabam às 12,25 h., precisamente na hora da camioneta partir. Resultado:

a) Dezenas de estudantes não podem vir comer a casa;

b) As quartas-feiras e sábados, como não têm aulas de tarde, têm de vir a pé ou esperar pela camioneta das 13,30 h.

Estará certo?

A Viação Auto-Motora, sempre pronta a resolver os problemas que se lhes apresentam, terá de estudar mais este, esperando nós que haverá uma solução. É um apelo de dezenas de estudantes que, apesar de jovens já se vêm e sentem lesados nos seus direitos.

O mal está em que, muitas vezes, homens colocados à frente, não dão ares da sua presença.

É verdade que o Ministro da Economia ficou preocupado com a possibilidade de que essa isenção pudesse redondar em prejuízo. Tem sido notável o rumo dado pelo senhor Ministro Correia de Oliveira na comercialização dos géneros agrícolas, de modo que a Lavoura saia dos preços de ruína, mas acutelando a economia das classes menos protegidas.

Porém todos sabemos que algumas medidas tomadas pelo Ministério da Economia têm sido falseadas ou desviadas, sem que os organismos responsáveis façam a devida reacção. Haja em vista o subsídio concedido aos lavradores no abate de carnes, que representa muitas dezenas de milhares de contos, e está a cair no papo dos marchantes.

(Continua na 2.ª página)

Concílio e Colaboração

(Continuação da 1.ª página)

e conhece os documentos dele saídos sabe bem de quantas reformas serão origem! E o clima de liberdade criada dentro da Igreja?! A troca de impressões, as discussões, por vezes bastante aceras, os contactos criaram nos bispos de todo o mundo e nos católicos, em geral, um sentimento mais claro e visível da fraternidade universal e da liberdade dos filhos de Deus.

Como foi possível tão grande obra? Precisamente porque a união faz a força. E o Concílio foi obra de muitos homens interessados por um mesmo fim: como apresentar aos homens, numa linguagem clara, sem equívocos, a obra salvadora de Cristo e como viver o cristianismo no mundo de hoje. E, sendo a Igreja a comunidade dos homens em comunhão entre si e com Deus por e em Cristo, por isso se diz que um concílio é a manifestação mais solene da Igreja.

F nós, membros da Igreja, quando começaremos a viver plenamente de acordo com tal condição? Quando nos decidiremos a sair do nosso individualismo, da pretensão de saber e fazer tudo sozinhos? Uma sociedade, uma organização, uma empresa morrem, se os seus membros se recusam a colaborar uns com os outros. Se o lavrador, o moleiro, o alfaiate, o pedreiro, etc.

A Legião Portuguesa, no 4.º ano da Revolução Nacional

(Continuação da 1.ª página)

homenagem aos mortos deste Concelho em defesa da Pátria.

Espera-se a presença das mais altas individualidades Eclesiásticas da Arquidiocese e Civis do Distrito.

Será a oportunidade de juntar à volta do monumento dos mortos da Grande Guerra e na Igreja Matriz, todos aqueles que se têm batido em defesa da Pátria.

Oportunamente serão dados pormenores dos actos que se vão realizar, no 40.º ano da Revolução Nacional, promovidos em Vila Verde, pela Legião Portuguesa. É o Único Organismo que tem sabido marcar presença da política nacionalista no Concelho de Vila Verde.

deixassem de trabalhar, que aconteceria? Se os lavradores continuarem com os mesmos métodos de lavoura — mãos, bois e arado —, as mesmas qualidades de sementes, fechando-se aos novos inventos e à associação com os vizinhos, não cairão eles na miséria, vítimas do progresso que se realiza nos outros sectores da sociedade?

Pois que a Igreja é uma sociedade, também nela tem que haver mais colaboração que a havida até agora no nosso meio. Ainda mais.

(Continua na 2.ª página)

Algum progresso na Sede do Concelho de Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

Com a construção de um edifício moderno, em frente a essas instalações, à entrada da estrada de Vila Verde às Neves, na Feira Nascente, ficará com ares modernos.

Consta-nos que vai ser construída uma boa casa de habitação, na Rua D. Nuno Álvares Pereira. Na freguesia de Vila Verde, so-

DESPORTOS

1.ª Divisão Regional

O Vizela prossegue na sua carreira sensacional. Excelentes triunfos fora do Riopole e do Vianense. O Prado teve uma tarde de fracasso e o Vilaverdense perdeu honradamente.

Resultados do dia 23 de Janeiro:

Monção-Riopole, 1-3; Vilaverdense-Vianense, 2-3; Fão-Limianos, 2-5; Vizela-Campelos, 8-0; Gil Vicente-Fafe, 2-0; Valdevez-Esposende, 3-3; Tadim-Prado, 4-1

Resultados do dia 30:

Prado-Monção, 3-2; Riopole-Vilaverdense, 5-0; Vianense-Fão, 2-1; Limianos-Vizela, 1-3; Campelos-Gil Vicente, 0-2; Fafe-Valdevez, 5-0; Esposende-Tadim, 3-0.

CLASSIFICAÇÃO

F. C. de Vizela, 35 pontos; Vianense, 30; Gil Vicente, 27; D. de Fafe e Riopole, 26; Limianos, 21; Esposende, 19; Monção e D. de Prado, 16; Valdevez, 15; Vilaverdense, 11; Fão, 10; Campelos, 8 e Tadim, 6.

I Divisão Nacional

O Braga subiu. Os vimaranenses atrazaram a corrida ao título. Magnífico resultado do Lusitano.

Resultados gerais do dia 23:

Benfica-Porto, 3-1; Belenenses-Guimarães, 2-1; Barreirense-Lusitano, 1-2; V. de Setúbal-Académica, 2-2; Braga-Cuf, 4-2; Leixões-Varzim, 1-1; Beira Mar-Sporting, 1-4.

Resultados do dia 30:

Lusitano-Leixões, 0-2; Sporting-Barreirense, 3-0; Guimarães-Beira Mar, 2-0; Varzim-Benfica, 1-1; Porto-Braga, 4-2; Cuf-Setúbal, 0-2; Académica-Belenenses, 0-1.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Sporting, 29 pontos; Benfica, 26; V. de Guimarães, 24; F. C. do Porto, 21; Varzim, V. de Setúbal e Belenenses, 17; S. C. de Braga, 16; Académica e Desp. da Cuf, 14; Beira Mar, 12; Barreirense, 11; Leixões e Lusitano, 10.

Campeonato Regional de Juniores de Braga

Triunfo claro do Braga e magnífico êxito do Vilaverdense.

Resultados do dia 23 de Janeiro:

Braga, 4-Guimarães, 1; Limianos, 0-Vilaverdense, 3.

Resultados do dia 30:

Limianos, 1 - Braga, 1; Guimarães, 5 - Vilaverdense, 1.

CLASSIFICAÇÃO

Braga e Guimarães, 4 pontos; Vilaverdense, 3; Limianos, 1.

Vilaverdense Futebol Clube

Os Juniores continuam a marcar a sua presença bem definida no campeonato entre os grandes.

O seu maior feito ultimamente foi a vitória por três bolas a zero no campo dos Limianos.

Parecem ter garantido, pelo menos, o terceiro lugar, o que lhes dará jus à disputa no Campeonato Nacional de Juniores, com os maiores, em representação da Província do Minho.

Os Juniores do Vilaverdense, são todos estudantes

Jerónimo, um homem Feliz.

Isto quer dizer que de nada fez muito, pois uma terra tão modesta e pobre como é Vila Verde, um modesto atleta conseguiu fazer o impossível, ultrapassar os fortes e bem apetrechados conjuntos de Barcelos e Viana e com tanto sacrifício e prejuízo da sua vida profissional guindar ao mais alto lugar a equipa «Estudantil» do Vilaverdense F. C., pois para não fugir à regra até o orientador também estuda pois como sabem chama-se - Jerónimo de Azevedo Ferreira de Oliveira - Vila Verde, vive agora com os seus Juniores, o ponto mais alto da história do seu clube, ir ao Nacional! Portanto Vilaverdenses, amparai a sua Direcção para este passo muito importante do seu futebol.

Nunca esta terra viveu horas de tanta alegria.

Um Vilaverdense

Ciclismo desastroso

Lage—Devido a ter-se-lhe atravessado um rapaz na estrada, caiu da bicicleta que montava, sofrendo ferimentos na face e esfacelamento dos lábios, recolheu à enfermaria n.º 6 do Hospital de Braga, António Pereira de Macedo, de 36 anos, casado, pedreiro, residente no lugar de Santa Helena, freguesia de Lage.

À VOLTA DO MUNDO

— Serão necessários entre 6 meses e 1 ano para que o Rio de Janeiro retome a sua feição natural, alterada pelos 4 dias de tempestade.

— O Concílio Vaticano II foi uma grande manifestação de universalidade pela qual a Igreja quis dialogar com os outros cristãos e povos não cristãos como também com o mundo inteiro, disse o Santo Padre numa audiência geral.

— Para salvar a sua boneca, a menina Petra Hoffman, de dois anos e meio, precipitou-se nas chamas da sua casa a arder, morrendo horrorosamente queimada.

— A Espanha adverte: Gibraltar não é base da Aliança Atlântica e serão recusadas, de futuro, todas as facilidades para a sua utilização.

— Na Assembleia Nacional continua a discutir-se o provimento de lugares no ensino primário e os ordenados dos mesmos professores. Não há dúvida quanto aos ordenados: prova-o os milhares de pedidos de exonerações, de tal maneira que já não há professores em número suficiente para prover as escolas vagas.

— Falharam as negociações de paz no Vietname: recomeçaram os ataques da aviação americana.

— O Primaz da Polónia afirmou: «É preciso ler corajosamente a todos os homens o Evangelho e ficar de pé diante de príncipes, governantes e autoridades.

(Continua na 2.ª página)

«O Vilaverdense»

Encontra-se à venda

Em Prado: Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha.

Em Braga: — Na Livraria Central — Avenida Marechal Gomes da Costa.